

SEU NOME É JESUS

Jesus
O cumprimento da promessa do amor de Deus

MAX LUCADO

Traduzido por EMIRSON JUSTINO

JESUS FOI AO MESMO TEMPO COMUM E INCOMUM; alternava entre o normal e o heroico. Em um momento, estava entre os jogadores de dominó no parque e, no instante seguinte, ordenava que o inferno saísse de um homem louco, que a doença saísse de um moribundo e que a morte deixasse o morto. Quem foi esse homem que falava tão facilmente com crianças e pescadores, com viúvas e ondas? Essa é a pergunta que se repete há séculos e que chega até nós hoje.

SUA HISTÓRIA FOI EXTRAORDINÁRIA. Considerava-se divino, entretanto permitiu que um soldado raso do exército romano enfiasse um prego em seu pulso. Exigiu pureza, porém levantou-se para defender os direitos de uma prostituta arrependida. Chamou os homens a marchar, todavia não admitiu que o chamassem Rei. Enviou homens ao mundo, mas equipou-os apenas com joelhos dobrados e lembranças de um carpinteiro ressurreto.

NÃO PODEMOS CONSIDERÁ-LO SIMPLEMENTE UM BOM MESTRE. Suas declarações são demasiadamente ultrajantes para limitá-lo à companhia de Sócrates ou Aristóteles. Também não podemos categorizá-lo como mais um dos muitos profetas enviados para revelar verdades eternas. Suas próprias declarações eliminam essa possibilidade.

QUEM É ELE?

Vamos tentar descobrir. Vamos seguir as pegadas de suas sandálias. Vamos nos sentar no chão duro e frio da gruta onde ele nasceu. Vamos sentir o cheiro de serragem de sua carpintaria. Vamos ouvir suas sandálias golpeando o chão duro das trilhas da Galileia. Vamos suspirar ao tocar as feridas curadas do leproso. Vamos sorrir ao ver sua compaixão para com a mulher junto ao poço. Vamos deixar que nossa voz se eleve com os louvores da multidão. Vamos tentar vê-lo.

Esta é minha oração: que, à medida que você ler este livro, Jesus deixe de ser uma figura disforme, saída de uma miragem no deserto, para transformar-se na face tangível de um grande amigo. Minha ideia é simples. Vamos visitar alguns lugares por onde ele passou e algumas pessoas em quem tocou. Junte-se a mim em uma busca por sua “Deus-humanidade”. Você pode se maravilhar.

O que é ainda mais importante é que você pode ser transformado.

MAX LUCADO



ELE ACALMOU A TEMPESTADE COM UMA ORDEM.

Ele ressuscitou o morto com uma proclamação.

Ele redirecionou a história do mundo com a vida.



SEU NASCIMENTO



Jesus...

*Ele podia segurar o universo
na palma da mão,
mas abdicou disso para flutuar
no ventre de uma virgem.*

Local Humilde do Nascimento

José também foi da cidade de Nazaré da Galileia para a Judeia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi. Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho. Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

LUCAS 2:4-7

A IMAGINAÇÃO de qualquer pessoa fica inquieta ao pensar na conversa que o dono da hospedaria teve com sua família à mesa do café. Alguém mencionou a chegada do jovem casal na noite anterior? Perguntou como estavam? Ou comentou a gravidez da moça que veio montada em um jumento? Talvez. É bem possível que alguém tenha tocado no assunto. Contudo, na melhor das hipóteses, se alguém levantou a questão, ela não foi discutida. Não havia nada de extraordinário neles. Foram provavelmente apenas mais uma das muitas famílias rejeitadas naquela noite.

Além do mais, quem tinha tempo para conversar sobre eles com tanta agitação ao redor? Augusto fez um enorme favor à economia de Belém quando decretou a realização de um censo. Quem poderia se lembrar disso em um momento de tanto alvoroço no vilarejo?

Não, é muito difícil que alguém tenha mencionado a chegada do casal ou se preocupado com a condição da moça. Estavam ocupados demais. O dia seria cheio. Tinham de preparar o pão do dia. As tarefas da manhã precisavam ser realizadas. Havia coisas demais em que pensar para imaginar que o impossível havia acontecido.

Deus viera ao mundo por meio de um bebê...

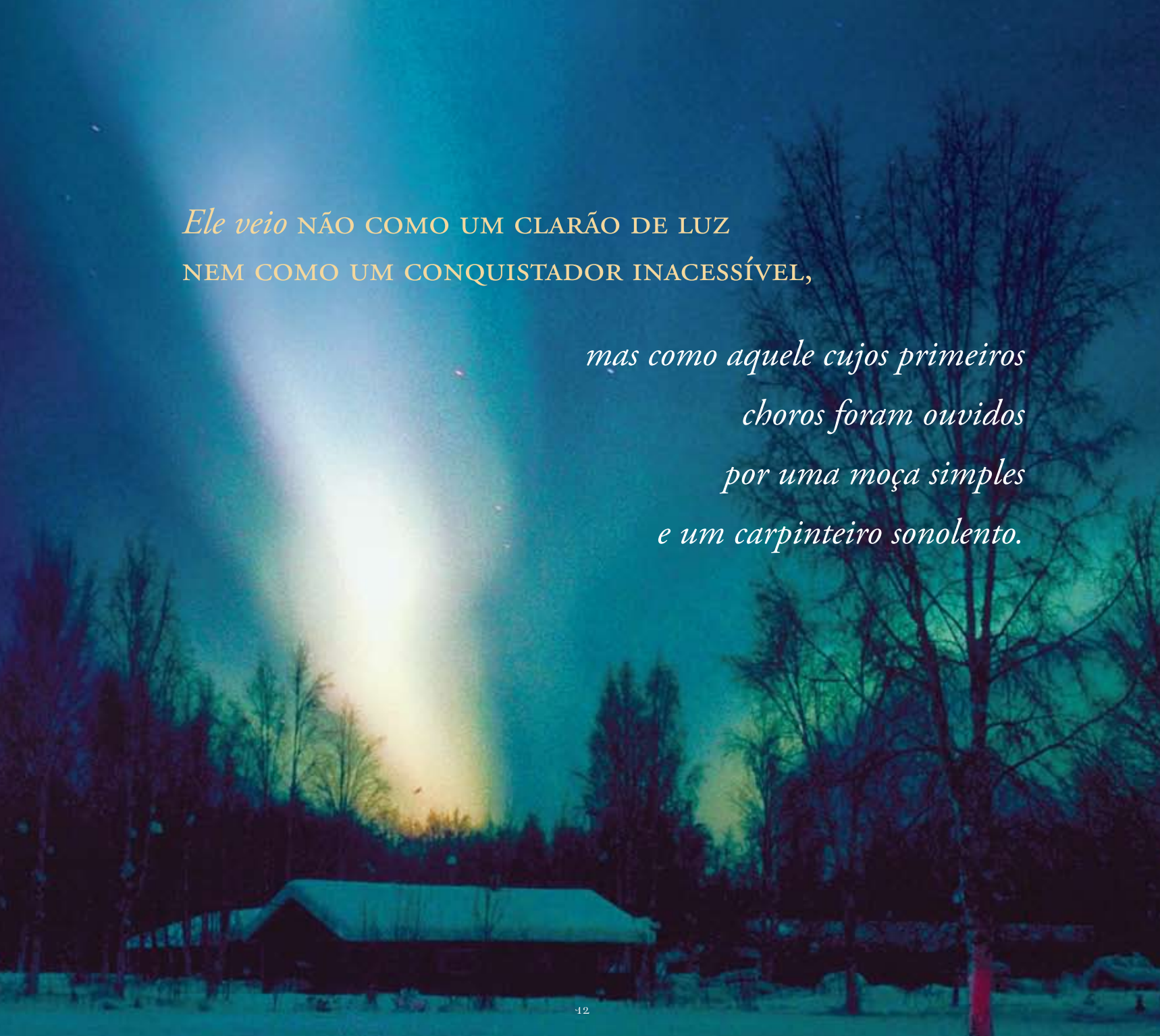
Não poderia haver lugar mais humilde para um nascimento.

Do lado de fora havia um grupo de pastores. Estavam sentados no chão em silêncio. Talvez perplexos, talvez com medo, mas certamente maravilhados. Sua vigília noturna fora interrompida por uma explosão de luz vinda do céu e uma sinfonia de anjos. Deus vai até aqueles que têm tempo de ouvi-lo — assim, naquela noite sem nuvens, ele foi até simples pastores de ovelhas.

Ao lado da jovem mãe está o pai cansado. Se há alguém sonolento ali, é ele. Não se lembra da última vez em que se sentou. Agora que aquela agitação havia diminuído, agora que Maria e o bebê estavam confortáveis, ele se encosta à parede do estábulo e sente os olhos pesarem. Ele ainda não havia entendido tudo. O mistério do evento o confunde. Entretanto, não possuía forças para pensar naqueles questionamentos. O importante é que o bebê está bem e que Maria está segura. Com a chegada do sono, lembra-se do nome que o anjo pediu que ele colocasse no menino... Jesus. “O nome dele será Jesus.”

Maria, porém, está bastante desperta. Puxa, como ela é jovem! Sua cabeça repousa sobre o couro macio da sela de José. A dor foi suplantada pela admiração. Ela olha para a face do bebê. Seu filho. Seu Senhor. Sua Majestade. Nesse ponto da história, o ser humano que melhor compreende quem é Deus e o que está fazendo é a adolescente deitada naquele estábulo malcheiroso. Ela não consegue tirar os olhos dele. De alguma forma sabe que está segurando o próprio Deus.

DEUS VEIO A NÓS

A serene winter scene featuring a small, snow-covered wooden cabin nestled among bare, snow-laden trees. The sky is a pale, hazy blue, suggesting a bright day. The overall atmosphere is quiet and peaceful.

Ele veio NÃO COMO UM CLARÃO DE LUZ
NEM COMO UM CONQUISTADOR INACESSÍVEL,

mas como aquele cujos primeiros
choros foram ouvidos
por uma moça simples
e um carpinteiro sonolento.